

8. Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 2018

(milhares de kwanzas)

Descrição	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	4.989.306	2.925.630
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	3.512.969	354.298
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	6	n.a.	3.700.626
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	7	n.a.	3.439.990
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	8	4.050.891	-
Activos financeiros pelo custo amortizado			
Títulos de dívida	9	7.049.618	-
Crédito a clientes	10	2.197.779	345.096
Outros Activos tangíveis	11	848.603	866.573
Activos intangíveis	12	78.430	91.211
Activos por impostos correntes	13	21.000	6.462
Activos por impostos diferidos	14	14.378	-
Outros activos	15	234.937	121.587
Total de Activo		22.997.911	11.851.473
Passivo			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	16	20.698	24.115
Recursos de clientes e outros empréstimos	17	11.885.274	8.814.838
Provisões	18	30.854	23.139
Passivos por impostos diferidos	14	10.957	6.187
Passivos por impostos correntes	13	135.065	32.757
Outros passivos	19	269.740	235.710
Total de Passivo		12.352.588	9.136.746
Capital Social	20	9.000.000	3.589.753
Reserva legal	21	16.046	-
Reservas de reavaliação	21	4.135	14.437
Outras reservas e resultados transitados	21	(913.432)	(1.049.925)
Resultado líquido do exercício		2.538.574	160.462
Total de Capital Próprio		10.645.323	2.714.727
Total de Passivo e Capital Próprio		22.997.911	11.851.473

Contabilista

Héctor Matana

O Conselho de Administração

Eduardo Leopoldo S. de Morais

António André Lopes

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2018

(milhares de kwanzas)

	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Juros e proveitos recebidos		1 467 852	878 591
Juros e custos pagos		(91 859)	(64 801)
Serviços e comissões recebidas		3 762 873	1 106 430
Serviços e comissões pagas		(308 815)	(158 038)
Pagamentos de caixa a empregados e fornecedores		(2 269 297)	(1 712 593)
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		2 560 754	49 589
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	(1 036 736)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		4 285 455	-
Activos financeiros pelo custo amortizado			
Títulos de dívida		(6 703 787)	(202 109)
Crédito a clientes		(1 865 716)	(11 446)
Aplicações em instituições de crédito		-	1 845 000
Recursos de instituições de crédito		(3 417)	(4 480)
Recursos de clientes e outros empréstimos		3 037 631	175 609
Outros activos e passivos operacionais		5 392 406	115 422
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		4 142 573	881 260
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros		6 703 327	1 373 687
Impostos sobre os lucros pagos		-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		6 703 327	1 373 687
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Compra de imobilizações		(166 981)	(118 784)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(166 981)	(191 592)
Variação líquida em caixa e seus equivalentes		-	-
Caixa e equivalentes no início do período		3 279 928	2 467 862
Variação líquida em caixa e seus equivalentes		5 222 347	812 066
Caixa e equivalentes no fim do período		8 502 275	3 279 928
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	4 989 306	2 925 630
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	3 512 969	354 298
Total		8 502 275	3 279 928

Contabilista

Héctor Matana

O Conselho de Administração

Eduardo Leopoldo S. de Moraes

António André Lopes

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2018

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS	Notas	Capital social	Reserva legal	Reserva de Reavaliação	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2017		3 589 753	-	14 437	(1 049 925)	160 462	2 714 727
IFRS 9 - Ajustamento de transição (Nota 32)		-	-	7 923	(7 923)	-	-
Saldos em 1 de Janeiro de 2018		3 589 753	-	22 360	(1 057 848)	160 462	2 714 727
Aplicação do resultado de 2017		-	16 046	-	144 416	(160 462)	-
Recebimentos por Aumentos de Capital		5 410 247	-	-	-	-	5 410 247
Recebimentos por Prémio de Emissão		-	-	-	-	-	-
Outro rendimento integral		-	-	-	-	-	-
Alterações de justo valor, líquidas de imposto		-	-	(18 225)	-	-	(18 225)
Resultado do exercício		-	-	-	-	2 538 574	2 538 574
Saldos em 31 de Dezembro de 2018		9 000 000	16 046	4 135	(913 432)	2 538 574	10 645 323

Contabilista

Héctor Matana

O Conselho de Administração

Eduardo Leopoldo S. de Moraes

António André Lopes

DEMONSTRAÇÃO RENDIMENTO INTEGRAL

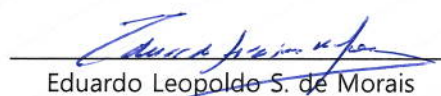
	Notas	31-12-2018	31-12-2017
(milhares de kwanzas)			
Resultado líquido do exercício		2 538 574	160 462
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Activos financeiros disponíveis para venda			
Ganhos e perdas do exercício			5 732
Impostos diferidos			(1 720)
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral			
Ganhos e perdas do exercício		(25 361)	
Impostos diferidos		7 136	
		(18 225)	4 012
Total do rendimento integral do exercício		2 520 349	164 474

Contabilista



Héctor Matana

O Conselho de Administração



Eduardo Leopoldo S. de Moraes



António André Lopes

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2018

(milhares de kwanzas)

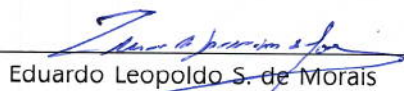
Descrição	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Juros e rendimentos similares	23	1 763 751	923 728
Juros e encargos similares	23	(124 663)	(70 035)
Margem Financeira		1 639 088	853 693
Rendimentos de serviços e comissões	24	1 035 984	640 452
Encargos com serviços e comissões	24	(57 007)	(91 034)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de rendimento integral	25	(25 267)	-
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	25	-	51 288
Resultados cambiais	26	2 475 080	398 974
Outros resultados de exploração	27	(214 092)	(102 213)
Produto da actividade bancária		4 853 786	1 751 160
Custos com o pessoal	28	(1 338 767)	(882 002)
Fornecimentos e serviços de terceiros	29	(729 646)	(514 074)
Depreciações e amortizações do exercício	11 e 12	(197 731)	(188 723)
Imparidade para activos financeiros ao custo amortizado	9 e 10	(48 072)	724
Imparidade para activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	21	690	-
Provisões líquidas de reversões	18	(7 090)	(6 623)
Resultados antes de impostos		2 533 170	160 462
Impostos Diferidos		5 404	-
Resultado líquido do exercício		2 538 574	160 462

Contabilista



Héctor Matana

O Conselho de Administração



Eduardo Leopoldo S. de Moraes



António André Lopes

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Contas

1. Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, nomeadamente da Lei nº 1/04, de 13 de Fevereiro de 2004, Das Sociedades Comerciais, bem como os Estatutos do **BANCO YETU S.A.**, submetemos à apreciação de V. Ex^{as}. o parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, as quais compreendem o Balanço (que apresenta um total do Activo de 22.997.911 milhares de Kwanzas, um total do Passivo de 12.352.588 milhares de Kwanzas, e Capital Próprio de 10.645.323 milhares Kwanzas, incluindo um resultado do exercício de 2.538.574 milhares de kwanzas, a Demonstração de Resultados, a Mutação nos Fundos Próprios, o Fluxo de Caixa e as respectivas Notas.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2018; procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras; obteve as informações e esclarecimentos julgados pertinentes, incluindo as diligências formais, no que se refere ao grau de implementação do Modelo de Governação e Sistemas de Controlo interno quanto às limitações reportadas, além de observar os demais procedimentos tidos como indispensáveis.
3. A actividade do **BANCO YETU S.A.**, relativamente ao exercício económico de 2018, caracterizou-se, pela adequação dos fundos próprios regulamentares nos termos do aviso 02/18 de 21 de Fevereiro; numa gestão prudente, no controlo dos custos e proveitos de forma a manter o equilíbrio dos rácios de eficiência; na gestão criteriosa da qualidade do risco dos activos com efeito na carteira do crédito. No que se refere ao risco mercado adoptou medidas prudenciais concretamente ajustadas ao risco cambial e taxas de juros.
4. As demonstrações financeiras do Banco no exercício de 2018 foram reportadas de acordo com as Normas Internacionais de relato Financeiro (IFRS), adoptando a IFRS 9 que estabelece os

novos requisitos relativamente á classificação e mensuração de activos e passivos financeiros, em substituição da IAS 39.

5. Não tomámos conhecimento de qualquer outra situação ou deliberação que fosse contrária às normas em vigor e que possam pôr em causa a razoabilidade das Demonstrações Financeiras apresentadas.
6. No que se refere á interpretação e reconhecimento da IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias (IAS(29), para que a economia angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 o Conselho Fiscal está em linha com o posicionamento da ABANC e do BNA, e recomenda á Administração do Banco uma avaliação permanente da evolução da economia convindo salvaguardar os efeitos da possível adopção futura desta norma.

PARECER

7. Assim, com base no exposto, e considerando que os documentos referidos em #1 permitem, no seu conjunto, a compreensão da situação financeira e dos resultados do Banco, é nossa opinião que as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, traduzem, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição Financeira e Patrimonial do **BANCO YETU S.A.**, naquela data, estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral, visando a sua aprovação.
8. O Conselho Fiscal, recomenda aos Exmos. Srs. Accionistas, neste exercício, a distribuição de prémios aos trabalhadores e a não distribuição de dividendos, considerando as permanentes alterações regulamentares, no que se refere, á actividade comercial, no ajustamento e adequação dos indicadores prudenciais por decisão do BNA, com particular incidência nos Fundos Próprios Regulamentares.

Luanda, aos 20 de Abril de 2019

O Conselho Fiscal



Presidente
Audiconta Lda
Representada por: Luis Neves



Vogal
Maria Imaculada



Vogal
Osvaldo Domingos



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige - Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda - Angola
+244 227 28 01 01 | www.kpmg.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

**Aos Accionistas do
Banco Yetu, S.A.**

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco Yetu, S.A.** ("Banco"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidencia um total de 22 997 911 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 10 645 323 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 2 538 574 milhares de Kwanzas, as Demonstrações de Resultados, do Rendimento Integral, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

6. Conforme descrito na Nota 2.1 – Bases de apresentação do Anexo às demonstrações financeiras, o Banco Nacional de Angola e a Associação Angolana de Bancos ("ABANC") expressaram uma interpretação de que não se encontram cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e, consequentemente, o Conselho de Administração do Banco decidiu manter a não aplicação das disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras naquela data, tal como já havia feito em 2017. Em 31 de Dezembro de 2018, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos ultrapassa os 100%, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado, as suas demonstrações financeiras naquela data, atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas naquela Norma, as quais estabelecem também a reexpressão das demonstrações financeiras do exercício anterior, apresentadas para efeitos comparativos. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018, que entendemos serem materiais.





Opinião com Reservas

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 6 da secção "Bases para a Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Yetu, S.A.** em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Luanda, 24 de Abril de 2019

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.

Representada por

Maria Inês Rebelo Filipe

(Perito Contabilista com cédula n.º 20140081)